

Laelias Brasileiras · Noções, espécies e cultivo · 1

FRANCISCO MIRANDA¹

Seguindo a mesma metodologia usada na primeira parte do trabalho a respeito das Laelias rupícolas, as de flores rãs, aqui serãõ tratadas apenas algumas espécies mais características, entre as de flores amarelas. O grupo de espécies de flores amarelas é rico em problemas taxonômicos, e, seguindo a orientação dada a esta série, estes não serãõ abordados.

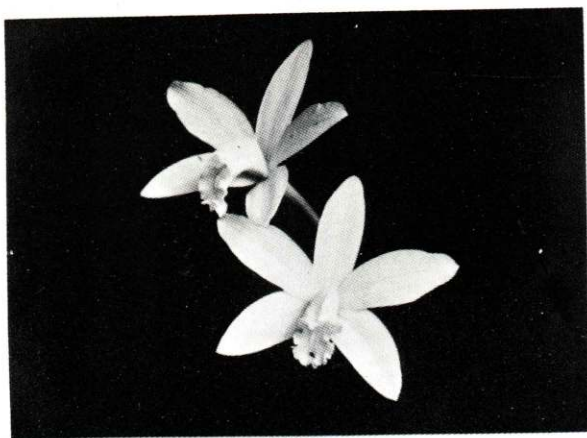
Apenas para situarmos os carãctísticos diferenciais entre as diferentes espécies, devemos mencionar que forma do labelo, número de cristas deste, e relação de dimensões planta/haste, as sim como as próprias características dos pseudobulbos e folhas, são importantíssimos. Vegetativamente, existem espécies com folhas e pseudobulbos verdes, outras fortemente matizadas de rãõ e isto às vezes confunde espécies. Em termos de grupamento de espécies, o mais importante parece ser o número de cristas no labelo, havendo espécies com 2 cristas e outras com 4. As espécies com 2 cristas, que podemos exemplificar com *L. briegei*, se concentram na porção norte da distribuição, enquanto que as espécies com 4 cristas, como *L. flava*, se concentram na parte ao sul e arredores de Belo Horizonte. Exceções há, mas são raras.

Laelia flava

Sem dúvida a mais conhecida espécie de *Laelia* rupícola com flores amarelas. Além disso, deste grupo é a conhecida há mais tempo, desde a primeira metade do século passado. Seu porte vegetativo é muito característico, os pseudobulbos são cônicos, alongados e a única folha é quase plana, recurvada para trás. A planta toda é muito arroxeada, apesar do fato que é uma das espécies rupícolas que cresce em seu habitat protegida entre arbustos e fendas das rochas de minério. Sua inflorescência pode chegar a mais de 5 vezes a altura da planta, alcançando até mais de 50 cm, e suas flores são agrupadas na porção final. Seu colorido é geralmente em tons de amarelo forte e vivo, mas raríssimas plantas com flores alaranjadas já foram encontradas. Seu habitat são os afloramentos de minério de ferro nas serras da região de Belo Horizonte, e sua época de floração concentra-se entre julho e setembro. Como é espécie conhecida há muito tempo, muitos híbridos tem sido produzidos, todos caracterizados pelo hábito multifloro e dominante colorido amarelo (poucas exceções

¹Av. Edison Passos, 4490, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro 20531.

com relação ao colorido). Um problema taxonômico deve ser mencionado, não para ser discutido, mas apenas para se ter conhecimento, e isto diz respeito à chamada *L. flava* "sulina". As flores destas plantas são muito semelhantes às da típica *L. flava*, mas muitas características podem separar os dois grupos. Para começar, as plantas são completamente diferentes, pois no caso das "sulinas", são completamente verdes, e as folhas são perfeitamente eretas. A distribuição geográfica pode ser também considerada bem distinta, já que as "sulinas" são encontradas nos arredores das estâncias hidrominerais de Minas Gerais, e isso é o mesmo que dizer próximo aos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Finalmente, a época de floração é aproximadamente 2 meses mais cedo. Se estas populações "sulinas" devem ser consideradas uma espécie distinta, estudos ecológicos e morfológicos estão ainda por ser aprofundados.



Laelia flava

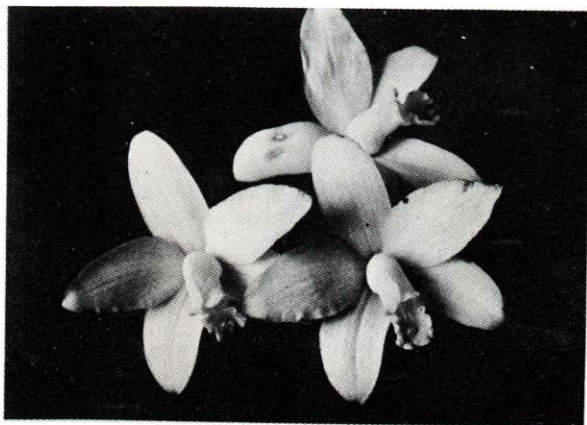
Laelia glaucodeniensis

Espécie por muitos considerada como variedade de *L. flava*. Entretanto, muitas características, a seguir listadas, separam muito bem as 2 espécies, e, se com mesmo isto tudo considerarmos como uma só espécie, então não teremos critério para diferenciar nada neste grupo. Para começar, as plantas são completamente diferentes, aqui sendo muito mais robustas, com folhas eretas e bem acanoadas, tudo com coloração verde-maçã. As inflorescências em *L. glaucodeniensis* podem atingir até 1 m de altura, e as flores são bem espaçadas na haste, além de abrirem sucessivamente. Sua coloração é de um amareló mais alaranjado do que em *L. flava*, e seu habitat são rochas graníticas no Estado do Espírito Santo, como podemos ver, muito longe de *L. flava*. Um dado muito interessante a respeito de *L. glaucodeniensis*, ainda com relação ao habitat, é que esta espécie é provavelmente a única que pode ser encontrada em pedreiras à beira-mar, em algumas poucas localidades, sendo assim exceção à regra de que *Laelias* rupícolas

las só são encontradas em serras do interior, à mais de 800 metros acima do nível do mar.

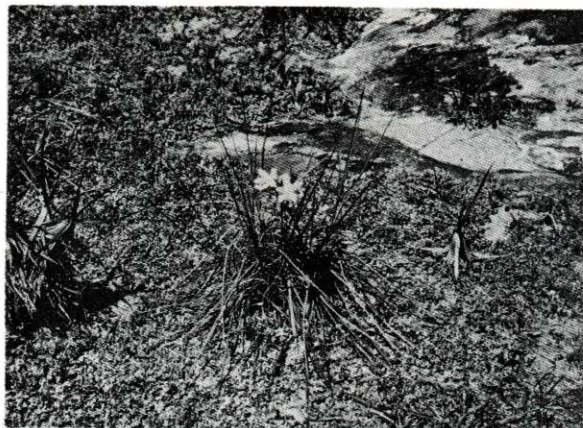
Laelia briegei

Uma das mais ornamentais espécies do grupo, com flores amarelo-intensas, provavelmente as de melhor forma dentre as espécies de rupícolas amarelas. As plantas possuem pseudobulbos cônicos, encimados por folha ereta, acanoada. As plantas algumas vezes apresentam matizes arroxeados. As inflorescências atingem até 5 vezes a altura das plantas, e as flores concentram-se bem no tôpo da haste. Estas flores muitas vezes apresentam-se concentradas a ponto de, à distância, serem difíceis de separar umas das outras. Estas flores, ainda, são um pouco menores, com relação às de *L. flava*, atingindo até uns 5 cm de dimensão máxima, mas seus segmentos são muito mais encorpados do que os da mencionada espécie, o que pode ser facilmente observado através



Laelia briegei

Laelia briegei:
Habitat.



de um rápido exame das fotos. Para completar, deve ser dito que as flores da espécie possuem apenas 2 cristas longitudinais no labelo, fato típico das espécies da região de Diamantina, sendo que *L.briegeri* é a maior das espécies rupícolas locais de flores amarelas, tanto vegetativamente como com relação às flores. Seu habitat são os lageados planos da região, geralmente em fendas ou à beira de pequenas moitas de Velloziaceas, mas sempre bem expostas à insolação. Sua época de floração é de setembro a novembro.

Laelia bradei

Outra das espécies com 2 cristas no labelo, e que, assim como a anterior, habita os arredores de Diamantina. Este grupo de espécies com 2 cristas e flores amarelas é constituído, na região, por 4 espécies algumas vezes difíceis de separar, cujas formas extremas seriam *L.briegeri* e *L.bradei*, aquela com as maiores plantas e flores, esta com as menores. As 2 espécies intermediárias são *L.esalqueana* e *L.itambana*, que entretanto aqui não serão tratadas por ser um tanto difícil caracterizar as duas ao nível deste simples artigo. *L.bradei* é espécie de porte vegetativo muito baixo, impossível de distinguir, por exemplo, de uma *L.ghillanyi*, esta de flores rãs, e de algumas outras ainda. As plantas pseudobulbos quase redondos, densamente agrupados e encimados por uma folha quase redonda, acanoadas, extremamente carnosas. Estas plantas geralmente apresentam coloração rã. As flores são produzidas em número de até 7 por inflorescência, pouco se elevando acima da planta. As sépalas e pétalas são amarelas, às vezes bem claras, quase cremes, com labelo amarelo a alaranjado. Seu habitat são as lajes de pedra planas, onde água se acumula durante o verão, de modo que muitas vezes as plantas podem ser encontradas vivendo dentro de poças de água, por acaso em sua época de floração, que vai de dezembro a fevereiro. A exposição ao sol é total ou quase.

Laelia bahiensis

Incluída aqui para, mais uma vez, ilustrar a faixa de distribuição das espécies deste grupo. A presente espécie, vegetativamente, assemelha-se a uma *L.flava*, porém com uma folha menos recurvada e bem mais larga. O colorido arroxeadado é, também, menos intenso. As inflorescências, assim como na mencionada espécie, são bem mais altas do que as plantas, atingindo até mais de 50 cm de altura, com flores menos agrupadas do que na mencionada *L.flava*, e estas são menores. O colorido varia de um creme-rosado até laranja-vivo, com labelo de disco branco orlado de laranja. Esta espécie vive na Serra do Sincorá, no Estado da Bahia, muitas vezes junto a *L.pfisteri*, de forma que estas formas de colorido creme-rosado podem ser resultado de cruzamentos e retrocruzamentos entre as 2 espécies, já que a forma dos segmentos florais das 2 espécies são muito semelhantes, assim como sua época de floração, de setembro a dezembro.



Laelia bahiensis

CONCLUSÃO

Este breve tratamento das espécies de *Laelias* rupícolas com flores amarelas mais uma vez serve para demonstrar a variabilidade deste grupo de plantas, tanto com relação ao habitat como a suas características vegetativas e florais. A menção de algumas poucas espécies deve ter sido suficiente para caracterizar o grupo, pois o tratamento de espécies menos definidas serviria apenas para complicar.

Algumas das espécies deste grupo tem uma distribuição mais ampla do que outras. No primeiro caso, temos *L. briegei*, com uma área de dispersão de algumas centenas de Kms², enquanto outras, como *L. itambana*, podem ser encontradas em locais muito restritos. Entretanto, parece possível observar que as espécies de flores amarelas tem, no geral, distribuição menos ampla do que as de flores rãs, apesar de que comparáveis em quantidade de exemplares nos locais onde aparecem. O isolamento de populações, tanto nas espécies de flores amarelas como rãs, parece indicar que estamos assistindo a um processo dinâmico de especiação, de forma que se encararmos as populações desta forma, a saber, entidades em constante evolução, chegemos à conclusão de que, mais uma vez, ao tentarmos separar espécies, muitas vezes estamos querendo dizer à natureza como ela deve se comportar, e não como ela realmente se manifesta.

Laelia bradei

